

Em vésperas de mais uma edição da feira Concreta, a revista Materiais de Construção conversou com o director da feira, José António Martins, que apresentou e descreveu os argumentos mais fortes que impulsionem a participação de todos os intervenientes do sector da construção.

MAIS UMA EDIÇÃO SE APROXIMA, E NUMA ALTURA EM QUE A FEIRA COMEMORA VINTE E CINCO ANOS DE EXISTÊNCIA, IMPÕE-SE A PERGUNTA, PORQUÊ PARTICIPAR NA CONCRETA? QUAIS SERÃO AS GRANDES ÁREAS EM DESTAQUE NESTA EDIÇÃO?

A Concreta tem sido, ao longo destas 25 edições, o ponto de encontro privilegiado entre a oferta e a procura na área da construção e obras públicas, permitindo às empresas o contacto directo com um painel alargado de visitantes, potenciando a qualidade e a novidade dos seus produtos. Num momento de crise generalizada, a Concreta 2011 assumir-se-á como ponto de viragem para uma filosofia de feira que terá que se adaptar às novas correntes que, no futuro, poderão orientar este sector no caminho da recuperação e do progresso.

A edição deste ano estará assente em quatro pilares que, é minha convicção, servirão de base de sustentação aos desafios que a fileira terá que enfrentar a curto e médio prazo. Estou a referir-me à reabilitação, sustentabilidade, competitividade e internacionalização.

O SECTOR ATRAVESSA MOMENTOS BASTANTE CONTURBADOS, NESSE SENTIDO QUAIS SÃO AS SUAS EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO A ESTE EVENTO? QUE “ARMAS” DEVEM SER UTILIZADAS PARA UMA MAIOR PARTICIPAÇÃO DE TODOS?

Efectivamente, os momentos de crise que atravessamos funcionam para algumas empresas como um factor inibidor do investimento em fei-



ras. É, porém, minha opinião, que os momentos de crise são, também, momentos de oportunidade em que a capacidade empreendedora poderá catapultar as empresas para mais e melhores negócios. A Concreta é, com certeza, um instrumento facilitador dessas oportunidades, permitindo uma interactividade entre as empresas expositoras e os visitantes profissionais, substanciada num conjunto de soluções adequadas. A realização de um painel de actividades paralelas aliciante e a presença de um conjunto de compradores estrangeiros, convidados pela própria feira ou por parceiros a ela associados, funcionam como complemento privilegiado ao conjunto de empresas expositoras, fechando o círculo potenciador do negócio que se pretende.

EM SIMULTÂNEO COM A CONCRETA DECORRERÁ O ENDIEL, ESPAÇO DEDICADO AO SECTOR ELÉCTRICO E ELECTRÓNICO. QUAIS AS MAIS-VALIAS DESTA PARCERIA?

O Endiel, como evento orientado para o sector eléctrico e electrónico, permite o desenvolvimento de sinergias relativamente ao habitual perfil dos dois certames. O facto do Endiel desenvolver, de forma mais especializada, alguns dos sectores que habitualmente estavam presentes na Concreta, e acrescentar a apresentação de outras áreas de actividade que, de certa forma, se relacionam, permite a apresentação de um leque mais rico e variado de motivos para incentivar a visita à feira.

Sectores como a iluminação, a domótica ou a eficiência energética serão alguns dos vectores a que o Endiel apontará, de forma a dar uma maior visibilidade ao sector eléctrico e electrónico.





UM DOS GRANDES DESAFIOS VIVIDOS PELOS EMPRESÁRIOS, NOS DIAS DE HOJE, É A INTERNACIONALIZAÇÃO, COMO COMPLEMENTO OU ATÉ MESMO COMO ALAVANCA À ACTIVIDADE NACIONAL. QUE ESTRATÉGIAS ESTÃO DEFINIDAS, PARA PROMOÇÃO DE CONTACTOS E PARCERIAS EXTERIORES?

A internacionalização funciona, hoje em dia, como uma das soluções mais procuradas para um grande número de empresas portuguesas. Contribuir para a abertura de canais que permitam efectivar essa forma de negócio e para uma melhor informação relativamente aos mercados estrangeiros, sempre foi uma das preocupações da Concreta. Nessa perspectiva, a Concreta desenvolverá o programa “Exponor International Buyers”, para a captação de comitivas empresariais estrangeiras, compradores e decisores de empresas de relevo e, ainda, para a abertura de mercados emergentes. Polónia, México, Rússia, PALOP’s e Brasil serão alguns dos países visados, com o envolvimento da Embaixada da Polónia, da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Mexicana, assim como representantes de instituições públicas e empresariais brasileiras e de países africanos de língua oficial portuguesa, entre outros.

TAMBÉM AS RECONHECIDAS ACÇÕES PARALELAS IRÃO MARCAR PRESENÇA NESTA EDIÇÃO. QUAIS SERÃO OS GRANDES TEMAS EM DISCUSSÃO NESTA EDIÇÃO? ALGUMA NOVIDADE A REGISTAR?

As acções paralelas da Concreta têm sido reconhecidas, ao longo dos anos, pela sua inegável notoriedade. Na edição deste ano, temos como pontos altos a Conferência Nacional da CPCI (Confederação Portuguesa da Construção e do Imobiliário) subordinada ao tema “As Cidades e a Reabilitação Urbana” e ainda as conferências de arquitectura em que serão focados grandes temas

como “Arquitectura e Energia” e “Reabilitação Urbana”. Teremos ainda, entre outros, o desenvolvimento de outros temas de grande interesse e actualidade, como será “A Sustentabilidade nos Materiais de Construção”, da responsabilidade da APCMC (Associação Portuguesa dos Comerciantes de Materiais de Construção), ou o ELAB - Encontro Luso Afro Brasileiro, ligado à problemática das energias.

COM O MERCADO DA CONSTRUÇÃO A SOFRER INÚMERAS CONTRACÇÕES E EM CONSTANTE MUDANÇA, DADA A ACTUAL SITUAÇÃO ECONÓMICA, QUAIS SÃO, NO SEU ENTENDER, OS PRINCIPAIS DESAFIOS QUE SE IMPÕEM ACTUALMENTE? QUE MENSAGEM DEVE SER TRANSMITIDA AOS PRINCIPAIS INTERVENIENTES?

Portugal, historicamente, em momentos de crise, consegue ultrapassar as dificuldades e regenerar-se. O seu tecido empresarial empreendedor e activo saberá encontrar os caminhos que conduzam a novas épocas de produtividade e sucesso.

A Concreta, apostando nos quatro pilares de sustentação para um futuro melhor, tem como principal intuito apontar caminhos que proporcionem as melhores condições para o desenvolvimento dos melhores negócios entre os seus clientes de eleição: as empresas expositoras e os visitantes. Nestes momentos de crise generalizada, a Concreta pretende contribuir, de forma inequívoca, para o estabelecimento de parcerias que conduzam ao sucesso de toda a fileira da construção em particular, projectando-a como alavanca para todo o tecido empresarial, em geral, contribuindo decisivamente para um clima cada vez mais positivo e de maior confiança para o mercado.

